

# Partidos tentam retirar nomes

DENISE ROTHENBURG

BRASÍLIA — No final dos trabalhos da CPI do Orçamento, vários grupos começaram a formar verdadeiras "tropas de choque" para pressionar na elaboração do relatório conclusivo. O deputado Jonas Pinheiro (PTB-AP), por exemplo, chegou a retirar um parecer da subcomissão de patrimônio e o distribuiu entre alguns dos acusados para tentar comprovar o tratamento diferenciado dado a alguns parlamentares sob investigação.

— Tirei mesmo. Deixei no gabinete do Alexandre Costa para mostrar como há um tratamento diferente. No caso do deputado do PDT, eles concluíram "com base na declaração de parlamentares inquisidores, que se trata de uma pessoa idônea e que não há nada contra ele nas subcomissões". Enquanto isso, a maioria está lá como falta de decoro ou ação incompatível com o mandato parlamentar. CPI não é inquisição e é isso que eles estão tentando fazer — afirmou.

Ele foi um dos que participaram de uma reunião no gabinete do senador Alexandre Costa (PFL-MA), um dos investigados pela CPI, onde vários parlamentares discutiram como proceder na fase final da CPI. Participaram do encontro os deputados Daniel Silva (PPR-MA), Ricardo Fiúza (PFL-PE) e os senador Gilberto Miranda (PMDB-AM).

Da parte do PMDB, uma "tropa de choque" inclui Gilberto Miranda (PMDB-AM), que tenta preservar o mandato do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), tentando retirar seu nome da lista dos cassados. Em conversa por telefone com alguns integrantes da CPI, o senador Mauro Benevides (PMDB-CE) tentava desesperadamente alguma articulação que pudesse preservar seu filho, Carlos Benevides, de um processo de cassação.

No PFL, quem mais tenta se segurar na cadeira de parlamentar é Ricardo Fiúza, que tem apelado para uma intervenção de Marco Maciel, seu correligionário e conterrâneo. Ontem, ele chamou o relator de pernambuco, Roberto Rollemberg (SP), para uma nova conversa no gabinete de Alexandre Costa, logo depois da reunião com os senadores e outros deputados. Ao deixar a sala, mostrava-se confiante e chegou a xingar os senadores José Paulo Bisol (PSB-RS) e Eduardo Suplicy (PT-SP).

— Eu já provei que sou inocente. O que têm contra mim é coisa de um louco, que é o Bisol, e de um idiota, que é o Suplicy — respondeu Fiúza.

Rollemberg garante que não participou de qualquer reunião, que apenas atendeu a uma solicitação de Fiúza para que conversassem.